

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

ATA DO GRUPO DE TRABALHO
CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA

Aos dois de julho de dois mil e vinte (02/07/2020), em virtude da Decretação da Situação de Emergência em Saúde Pública para prevenção ao contágio pelo COVID-19 e da Portaria Conjunta nº 01 de 20/03/2020, o Grupo de Trabalho constituído em reunião do Conselho Municipal de Cultura realizada por videoconferência em 09 de junho, realizou a sexta reunião de forma remota com a presença de Adriano Esturilho, Paulo Sandrini, Paula Gomes, Isadora Flores, Bernardo Beduino, Téo Ruiz, Giselle Lima, Bella Souza, Jossane Ferraz, Waldir Rangel, Loismary Pache, José Roberto Lanza, Maria Angélica da Rocha Carvalho, Ana Cristina de Castro (Presidente da FCC). Adriano abre a reunião agradecendo a presença de Ana Cristina e passando a palavra à mesma. Ana Cristina registra que, tendo em vista contato com Adriano Esturilho para alteração de pauta da reunião realizada em 30 de junho, onde seriam discutidos apenas pontos da Lei Emergencial, a representante do Gabinete do Prefeito, Cibele Fernandes, não foi convidada para a referida reunião. Justificando assim ao GT sua ausência, Ana Cristina completa que todos os assuntos aqui discutidos são levados para a ciência do Gabinete do Prefeito e acompanhados semanalmente. Segue com informes sobre a Lei Emergencial, segundo o Ministério do Turismo o repasse dos recursos aos estados e municípios será realizado em 30 dias, a abertura de crédito especial já foi enviada ao Ministério da Economia em 22 de junho e a Plataforma Mais Brasil está em fase final de elaboração. A reunião que aconteceria com o Ministro de Turismo foi reagendada para o dia 7 de julho às 15h30, com o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura e o Fórum Nacional de Secretários e Gestores de Cultura das Capitais e Municípios Associados, após a realização da referida reunião o GT terá informações atualizadas. Informa que a diretoria da FCC realizou reunião na manhã de hoje, para alinhar e organizar as estruturas e ações necessárias para todos os trâmites referentes à Lei Emergencial. Diz acreditar que as definições quanto ao cadastramento são mais urgentes, ficando na continuidade a discussão sobre os editais, Beto Lanza vai relatar sobre isso na sequência. Pede ao GT que mantenha foco no encaminhamento da reunião de hoje com discussões principalmente sobre o Cadastro, para agilizar o processo e posteriormente já avançar para a discussão de Editais. Abre para perguntas e informa que se ausentará da reunião do GT por já estar comprometida com outra videoconferência, mas que Beto e Lois darão andamento aos trabalhos. Adriano abre para questões pontuais com Ana Cristina. Isadora questiona se a Plataforma Mais Brasil será direcionada apenas para a modalidade I da Lei Emergencial, ou se as modalidades II e III também serão contempladas. Ana Cristina esclarece que a Plataforma atenderá as três modalidades e deverá funcionar como um cadastro único da cultura, funcionando como um sistema completo, incluindo inclusive a fase de prestação de contas. Téo diz acreditar que se a Plataforma Mais Brasil realmente funcionar da maneira que foi colocado aqui, será perfeito, pergunta se existe um protótipo disponível para consulta. Lembra que existem iniciativas da sociedade civil para cadastramento e pergunta se será tudo integrado. Ana Cristina esclarece que a intenção é que a Plataforma seja integrada sim, que vai verificar link e acesso para consulta e

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

envia para o GT. Ana Cristina se despede de todos e informa que Beto Lanza passará os detalhes. Adriano solicita que o GT foque na discussão do cadastro e mapeamento. Téo sugere que Beto relate o que já foi discutido na FCC, daí passamos para as questões genéricas e por fim aos detalhamentos. Beto passa a relatar a reunião realizada pela Diretoria da FCC com foco na organização de equipe para montar estratégias de ação para os trâmites referentes à Lei Emergencial. Informa que foi criado um GT interno onde Beto e Lois vão capitanear, Diretoria de Ação Cultural - a parte conceitual, a Diretoria de Incentivo à Cultura - a parte de operacionalização e as demais balizando as decisões. Esse GT formado pelo Conselho Municipal de Cultura irá apresentar sugestões factíveis para as modalidades II e III da Lei Emergencial, as quais serão trabalhadas tecnicamente pela FCC e retornarão com devolutiva. Importante discutir ainda hoje, com objetividade, recortes da linha II, para assim chegar a um parâmetro de valores. O ideal seria não realizar triagem por mérito na modalidade II, tentar contemplar todos os espaços cadastrados, desde que obedeçam regras de um edital de credenciamento. Com um pré-cadastro temos uma ideia de valores necessários para a modalidade II e saldo disponível para a modalidade III. Realizar esse pré-cadastro pelo SISPROFICE, para assim ter um mapa objetivo dos espaços culturais. Beto pergunta quem aqui do GT está inserido na modalidade II, quem tem espaço com características contempladas na referida modalidade. Importante ouvir essas pessoas e ter uma visão do horizonte dos critérios na prática. O que seria um cadastro de fácil acesso? CPF ou CNPJ? Currículo de gestão em local próprio, locado ou compartilhado? Portfólio ou currículo com 2 anos de atuação? Considerando que esse GT envie as propostas para um formulário para a FCC até segunda-feira, na próxima quinta-feira retornaríamos com a proposta pronta. Adriano abre para fala dos inscritos. Paula declara achar muito legal que a FCC já está se reunindo e se organizando, mas questiona os 2 anos de atuação, não lembra que na Lei Emergencial conste este prazo, fala também da importância de se considerar pessoas físicas, contemplando assim quilombolas e indígenas que não tem CNPJ. Téo afirma ter ficado animado quando recebeu o documento do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, onde fica claro que a modalidade I será de responsabilidade do Estado, essa diretriz facilita o trabalho. Dúvida que ainda tem, Curitiba vai receber próximo de 12 milhões, sendo 20%, no mínimo, para a modalidade III? Sabe que os editais são operacionalizados pela FCC, mas pede que exista um compromisso que as sugestões enviadas por esse GT sejam consideradas. Que mesmo que se trate de um GT consultivo, as sugestões sejam acatadas. Lois lembra que como trata-se de recurso do Fundo Municipal de Cultura, a aprovação dos editais é realizada por Comissão específica, designada por ato legal, a qual conta também com representantes da sociedade civil, conforme a Lei 57/05. Isadora agradece o espaço democrático e de discussão, diz que a FCC está sendo muito responsável nesse momento histórico e se orgulha de participar de tudo isso. Sugere separar o GT em pequenos grupos para facilitar e agilizar os trabalhos, podendo ser: critérios de mapeamento e valores; pesquisa e mapeamento de Curitiba e flexibilização jurídica (desburocratização). Fala que alguns estados flexibilizaram, abriram mão de certidões, processo mais simplificado, mais ágil. Informa da formação recente do Grupo Teia, frente de espaços culturais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

independentes. Jossane passa a relatar sua experiência na gestão de espaço cultural, conta que seu espaço é novo, que não foi nem formalmente inaugurado devido a pandemia. Em março teve dificuldades em achar um espaço para apresentar uma peça que faria parte do Festival de Teatro, diante disso e outras questões resolveu empreender e abrir um espaço cultural. Porém a pandemia chegou junto, fizeram alguns ensaios, mas não iniciaram as atividades efetivamente. Hoje arca com todas as despesas, ficando bem pesado, o espaço não tem lucro com nada. Tem um contrato de 2 anos com a imobiliária e em caso de rescisão pagaria multa, também não quer desistir e pra isso precisa de ajuda. Relata que existem outros espaços com a mesma situação, então acredita que deixar como um dos critérios a atuação de 2 anos no mínimo, vai prejudicar todos esses espaços novos. Acredita que espaços que já tem uma trajetória histórica possuem mais estrutura para se sustentar, contam com apoios de leis de incentivo e outros patrocínios. Os mais novos não tem apoio nenhum, são espaços totalmente independentes, de pessoas físicas ou microempresas. São experiências muito diferentes dos espaços já estabelecidos e dos novos. Giselle concorda que a realidade é bem distinta entre os espaços novos e os antigos, mas que todos estão com os mesmos problemas e correndo o risco de fechar. Pergunta a Beto se o que ele gostaria seriam sugestões práticas para o formulário de cadastramento ou relato da vivência do espaço cultural. Beto explica que em um primeiro momento solicitou sugestões para formulário, mas que esse fórum é de escuta, isso até já responde aos questionamentos do Téo. Todas as falas aqui trazidas agregam valor as nossas ideias e são muito válidas. Aproveita e já remete à fala de Paula esclarecendo que considerar o mínimo de 2 anos de atuação é um padrão de Curitiba, mas depois do relato de Jossane reconhece a necessidade de estudos para alterar isso. Independente de qualquer inquietação desse GT, a FCC está aqui para fazer um trabalho conjunto. Giselle retoma sua fala relatando que o Pé no Palco tem 25 anos de existência, dos quais, 18 anos, estabelecido no bairro Rebouças. Foram para lá na gestão do Prefeito Cassio Taniguchi, no Projeto de revitalização do bairro Rebouças. São privilegiados porque também trabalham com a população que não tem acesso a arte e a cultura, isso que os diferencia de outras escolas de teatro da cidade. Hoje atendem muitas pessoas que procuram a arte como instrumento de desenvolvimento humano e profissional, além do artístico. E relata que também depende das mensalidades para pagar as contas, tem um espaço de um mil metros quadrados que dá muita despesa. Os alunos pagantes desistiram dos cursos, e agora o espaço tem que se reinventar, sem recursos para enfrentar a nova realidade. Seguem esperançosos em voltar logo, mesmo dentro de um novo normal. Acredita que a união desse GT agora não será apenas para esse período de emergência, mas que seguirá para que todos aprendam uma nova prática da vivência cultural. Esse GT foi criado para atender uma demanda de urgência, mas criará ferramentas para um novo olhar da prática, do fazer cultural. Com relação ao mapeamento cita a mobilização realizada pelo Grupo Teia (formado basicamente por 4 Ventos, Selvática, Alfaiataria e Galeria Ponto de Fuga), com respostas a um questionário bem simples, com perguntas básicas, que tem a intenção de fazer um levantamento inicial de espaços culturais, sugestão tomá-lo como base. Afirma que muitos artistas dependem exclusivamente da renda que tem no Pé no Palco, e que

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

muitas CIAs utilizam o espaço em parceria, então as dificuldades são grandes. Jossane complementa que sabe da necessidade de todos os artistas, mas defende os espaços culturais, pois eles são responsáveis por uma cadeia produtiva expressiva na área da cultura, geram empregos, criam oportunidades, movimentam a vida cultural, são muito importantes para a comunidade e contribuem com o desenvolvimento da cidade. Téo considera a proposta de encaminhamento de Isadora ótima, mas reforça a importância de que as sugestões elaboradas pelo GT sejam acatadas. Declara ter ciência, como todos aqui, que este GT é consultivo, mas afirma que a sociedade civil aqui presente representa muitos coletivos e artistas e também é cobrada por todos. Assim seria muito gentil que, dentro da legalidade, as propostas desse GT fossem acatadas como diretrizes para os editais. Não tem críticas aos processos elaborados pela equipe da FCC, mas nesse momento peculiar a participação da sociedade civil é muito importante. Entende que a presença do Procurador nessas discussões é interessante, pois assim ele já pode limitar as sugestões dentro da legalidade. Enfim, pede que as ações do GT façam parte, que a FCC acate. Adriano se reporta especificamente ao pré-mapeamento, como Giselle colocou alguns grupos independentes já estão trabalhando nisso, pensa que podem servir de base, mas alerta ser importante que esse mapeamento seja formal, vinculado ao poder público, acompanhado e validado pela FCC. Cita como outro ponto importante a divisão de valores entre as modalidades II e III, seria ótimo a possibilidade de seguir a ideia do Beto, de dividir o recurso entre todos os cadastrados, mas não acredita que seja factível, imagina que teremos muitos espaços interessados em receber estes valores. Tem a informação que só escolas de dança somam aproximadamente 80 estabelecimentos em Curitiba, temos ainda os espaços gastronômicos, bares e outros. Se todos se cadastrarem e tiverem direito não haverá verba para atender a demanda, então é importante criar critérios e percentual de distribuição de recursos bem claros. Paulo valida as propostas trazidas pelo GT e reforça o posicionamento de que as sugestões devem ser acatadas pela FCC, dentro da legalidade. Lembra que os representantes da sociedade civil são cobrados pelos coletivos e artistas e tem que dar um retorno. Quanto a modalidade II da Lei Emergencial acha importante verificar os mapeamentos que já estão em andamento, mas levanta a necessidade de garantir que esse mapeamento chegue na ponta, nas regionais. Lembra também do retorno social que esse investimento trará, importante deixar isso claro nos critérios. Bernardo diz se sentir muito contemplado com a fala de Téo e Paulo, tem que nos ouvir. Reforça a necessidade de fazer o mapeamento chegar na ponta, diz que rapidamente lembra de vários espaços culturais que não são conhecidos e que devem constar nesse mapeamento, como home studios e outros. Concorda com a proposta de Isadora da divisão em grupos menores para melhorar a discussão. Isadora corrobora com a importância da validade das sugestões trazidas pelo grupo, de que são cobrados pelos coletivos e estão aqui para auxiliar a FCC a cumprir seu papel. Adriano alerta da necessidade de critérios claros para não cair na situação de atender espaços comerciais estruturados e não conseguir beneficiar os que realmente precisam. Beto passa a responder às questões anteriores, para Paula fala da necessidade de parametrizar algum tipo de documentação comprobatória de atividade cultural, pensar em portfólio com experiências em um primeiro momento pareceu viável,

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

mas agora com o depoimento de Jossane acredita que caiu por terra. Considerar talvez espaços formalizados antes de 17 de março, que é o marco do início da quarentena. Enfim, como trabalhar com espaços que já tem histórico de atividade cultural e espaços novos. Necessário aguardar a regulamentação federal para decidir quanto à flexibilização de prazos e outros. Quanto à fala de Bernardo sobre os espaços culturais bem específicos, diferentes dos espaços de Giselle e Jossane, e do Adriano quando se refere aos espaços gastronômicos e bares, terá que existir uma delimitação, como por exemplo contemplar uma trajetória cultural. Assegura a Téo que tanto ele (Beto), quanto Lois e Angélica estão aqui para construir estratégias conjuntas, fazer a ponte do GT com as instâncias devidas, cuidar da parte operacional, como sempre foi feito. Tudo que for factível será considerado. Lembra que Adriano coordena esse GT e irá enviar formalmente as sugestões. Esse GT é muito qualificado e tem clareza do que pode ou não ser realizado, e o que depender da FCC será realizado. Vai levar para Ana Cristina a situação de não prejudicar espaços abertos recentemente e tentar sensibilizar o Fórum Nacional para que na regulamentação federal contemple essa questão. Lois lembra que a regulamentação municipal depende da regulamentação federal e diz esperar que nas regras federais existam recortes mais claros de quais espaços serão considerados culturais. Téo reforça que a sociedade civil está junto com o poder público e que o trabalho realizado aqui é muito importante do ponto de vista da participação da sociedade. Adriano relata que com a experiência que tem no Conselho Municipal de Cultura pode afirmar que as discussões estão mais qualificadas e os GTs acabam tornando-se referência, que historicamente tem suas solicitações acatadas, tanto pela FCC quanto pela Comissão do Fundo. Passa então para a votação para a divisão do GT em grupos sendo: GT Pesquisa Fóruns:1. Critérios, 2. Mapeamento CWB, 3. Valores pagamento mensal; GT Pesquisa e mapeamento: busca de espaços culturais formais e informais, expressões em espaços públicos/ ONGs/ divulgação e articulação; GT Desburocratização/articulação CMC/pesquisa de outros decretos e editais simplificados. Divisão aprovada por todos, sendo que os representantes não governamentais vão compor os grupos e deverão se manifestar por whatsapp por qual GT tem preferência. Beto sugere que o GT de mapeamento local seja priorizado e traga, se possível, já na próxima reunião, uma ideia de espaços culturais em Curitiba. Angélica pergunta sobre aprovação da Ata da reunião de 30 de junho, todos estão de acordo e a Ata fica aprovada, lembra também da importância das atas como documento de registro dos trabalhos desenvolvidos pelo GT. Adriano encerra a reunião agradecendo a presença de todos, ficando a próxima agendada para o dia 07 de julho, 15h. Sendo o que havia, eu, Maria Angélica da Rocha Carvalho, lavrei a presente Ata que segue com a minha ciência e dos demais presentes, relacionados abaixo.

Adriano Esturilho

Ana Cristina de Castro

Bella Souza

Bernardo Beduino

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA

Giselle Lima

Isadora Flores

José Roberto Lanza

Jossane Ferraz

Loismary Pache

Maria Angélica da Rocha Carvalho

Paula Gomes

Paulo Sandrini

Téo Ruiz

Waldir Rangel